

12 LOCAIS FAMINTOS: a correlação entre ambiente e insegurança alimentar

HUNGRY PLACES: the correlation between environment and food insecurity

Bruna Prandi¹

Luciana Gaspar Melquíades Duarte²

Palavras-chave: Insegurança alimentar. Ambientes alimentares. Alimentos ultraprocessados. Direito à alimentação.

Este estudo reflete sobre os impactos do ambiente nas escolhas alimentares, a partir de uma Pesquisa de caráter propositivo, baseada na abordagem qualitativa da produção bibliográfica e documental. Um dos fatores que gera e perpetua o estado de fome é o ambiente em que se vive. Diferentemente da ideia de que a fome seria um resultado natural da escassez e independente da ação humana, o entendimento trabalhado aqui é o de que a fome e sua perpetuação são fenômenos humanos, de caráter social e político (CASTRO, 1951).

Há, de fato, causas naturais que favorecem o surgimento deste fenômeno, mas diante das possibilidades econômicas, organizacionais e tecnológicas, não há como o Estado isentar-se daquilo que se entende como produção da fome, consistindo na permissão da perpetuação deste estado. A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente aos alimentos de qualidade (BRASIL, 2004). Estes, em quantidade suficiente, sem que sua aquisição comprometa o acesso às outras necessidades essenciais, tendo como base as práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis.

O ambiente alimentar em que determinada população reside pode interferir em suas escolhas alimentares, para Cabrini e Guimarães (2022), a instalação de estabelecimentos que comercializam alimentos é um dos elementos centrais do ambiente alimentar. Assim, dependendo da oferta de produtos, pode-se classificar a região e comparar tal relação com os níveis de Segurança e Insegurança Alimentar dos indivíduos que ali residem. Ambientes alimentares que dificultam ou, até mesmo, inviabilizam a compra de alimentos in natura ou minimamente processados são considerados, de acordo com os autores, como desertos alimentares. Já ambientes em que a oferta de alimentos in natura existe, mas é inferior à oferta de ultraprocessados, são chamados de pântanos alimentares.

O mapeamento destes territórios e o próprio entendimento da influência do ambiente nas escolhas alimentares deve ser objeto das políticas públicas de combate à fome, tendo em vista a necessidade da maior oferta de alimentos in natura e minimamente processados, levando em consideração a importância do valor nutricional na construção de uma dieta saudável. Honório et. al (2022) afirmam que essa identificação dos ambientes alimentares é necessária, de mesmo modo, para a realização de um diálogo sobre a ingerência da dimensão sociocultural dos sistemas alimentares, tendo em vista que as pessoas são influenciados pelas aqueles ao seu redor e seus hábitos alimentares.

Os desertos alimentares, portanto, são ambientes adoecidos, segundo Bezerra et. Al (2020); neles, a oferta de alimentos saudáveis é inviabilizada, por motivos econômicos ou não.

Para os autores, o acesso aos alimentos in natura ou minimamente processados está relacionado, entre outros, aos aspectos de renda, mobilidade urbana e da distância de grandes comércios de alimentos. As alternativas para a promoção de ambientes alimentares saudáveis

¹ Mestranda em Direito e Inovação pela UFJF. E-mail: bruna.prandi@estudante.ufjf.br.

² Doutora em Direito Público pela UFMG e docente do Programa de Pós-graduação em Direito e Inovação da UFJF. E-mail: lg.melquiades@uol.com.br

passam pelo incentivo à agricultura familiar e à comercialização desta produção; ações na infraestrutura urbana que facilitem o escoamento da produção agrícola e ações de educação nutricional, que colaborem com escolhas alimentares saudáveis.

Referências Bibliográficas

BEZERRA et. al. **Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade.** Revista Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, 28 set. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/vpGZNFNcKySWVrVy4KR3Gtc/?lang=pt>. Acesso em 18 out. 2022.

BRASIL. **FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL.** II Conferência Nacional de SAN. Olinda, 2004.

CABRINI, Danielle; GUIMARÃES, Natália dos Anjos. **Ambiente alimentar e nutricional: estratégias na análise de pequenos e médios territórios.** Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 8, ed. 8, 1 ago. 2022. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/51278/38480>. Acesso em: 17 out. 2022.

CASTRO, Josué de. **Geopolítica da fome.** Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1951.

HONÓRIO et. al. **Social inequalities in the surrounding areas of food deserts and food swamps in a Brazilian metropolis.** International Journal for Equity in Health. Los Angeles, v. 20, n. 168, 21 jul. 2021. Disponível em:

<https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-021-01501-7>. Acesso em 18 out. 2022.